

Por uma agricultura mais orgânica

Controle biológico e insumos orgânicos são cada vez mais utilizados na agricultura convencional. Eficácia e redução de custos são os principais motivos para esse movimento, porém a legislação e a demora nos registros emperram o crescimento do setor.

Pensar em sustentabilidade pode ser muito mais do que respeitar o meio ambiente. Redução de custos e maior produtividade são algumas das vantagens em longo prazo para quem utiliza práticas sustentáveis e técnicas alternativas de cultivo, reduzindo danos ambientais.

André Guimarães, da Conservação Internacional, organização que utiliza ferramentas científicas e econômicas na promoção da chamada Economia Verde, aponta um exemplo do controle biológico na agricultura convencional: “No Brasil praticamente todos os produtores de soja, hoje, utilizam o baculovirus para combater a lagarta da soja. Além de preservar o solo e água, devido a não utilização de defensivos tóxicos, o vírus é muito mais econômico”.

A Embrapa Soja estima que o baculovirus seja responsável por uma economia de mais de R\$ 13 milhões por ano, uma vez que elimina a aplicação de aproximadamente 1,2 milhão de litros de inseticidas nas lavouras brasileiras. “A sustentabilidade é um caminho inevitável quem seguir o caminho contrário estará fora do mercado”, afirma André.

Biológicos em cena

Muitos agricultores já perceberam as vantagens de utilizar insumos orgânicos e controle biológico na produção. É o que diz Gustavo Ranzani Herrmann, diretor industrial Koppert Itaforte, líder mundial em proteção biológica de plantas e polinização natural. “O controle biológico vai além do mercado de produtos orgânicos, pois há uma demanda crescente no mercado convencional, por conta de problemas com resíduos químicos, exigências de mercado e resistência de pragas e doenças”.

A Koppert, presente nos cinco continentes com 25 subsidiárias, ano passado faturou € 120 milhões e, segundo Herrmann, pretende investir pesado no mercado brasileiro, “cerca de US\$ 50 milhões nos próximos cinco anos”. “Além disso, de 10 a 15% do faturamento serão investidos em pesquisa e desenvolvimento”.

Entre os lançamentos deste ano, a Koppert apresenta o “Spical”, um ácaro que se alimenta de outros ácaros nocivos à agricultura, indicado especialmente para o cultivo de morangos. O *Neoseiulus californicus*, conhecido simplesmente por ácaro predador, é um dos insumos registrados no MAPA como produto

fitossanitário com uso aprovado para agricultura orgânica.

Atrás desse nicho, outras grandes empresas conhecidas por seus portfólios de agrotóxicos, começaram a migrar seus investimentos para estes produtos. A Bayer CropScience anunciou, no início do ano, a compra da também alemã Prophyta, fornecedora de produtos microbianos para proteção de lavouras.

Entretanto, o Brasil ainda tem muito que fazer para fomentar o sucesso desse tipo de produto. Quando se fala em registro pelos órgãos responsáveis de insumos ou fitossanitários, o quadro que se vê não é dos melhores.

Insumos a espera de aprovação

“A lentidão dos processos é assustadora e transparência é algo que também não existe!”. A frase é de Ulrike Loewenhaupt, uma das pessoas engajadas na aprovação de insumos orgânicos no país. Ela se refere à falta de informação e de vontade política no diálogo entre o movimento orgânico, o Governo e seus representantes, mais especificamente o MAPA.

Em 2009, o então presidente Lula, emitiu o Decreto 6.913/09 que previa registro diferenciado dos Insumos Orgânicos dentro da Lei dos agrotóxicos 7.802/89. Ulrike explica: “Achávamos que a regulamentação deste Decreto iria progredir em tempo hábil, o que não aconteceu, e, no primeiro dia de 2011, entrou em vigor a Lei orgânica 10.831/03, que obrigava a certificação somente de insumos com registro no MAPA”.



Laboratório da Koppert: investimentos de US\$ 50 milhões no Brasil



Ácaro Neoseiulus em ação

Ulrike viu o seu produto, o Rocksil, perder o registro. O defensivo à base de pó de rocha, está há três anos aguardando ser avaliado pelo MAPA. Outros insumos também estão na espera pelo registro, que pode ser feito pela lei de agrotóxicos ou pelo decreto dos fitossanitários. Em ambos, o tempo de registro é demorado.

Dificuldades para o registro

Falta de profissionais e de diálogo entre os órgãos responsáveis colaboram para a lentidão nos processos de análise e registro de insumos. “Tanto para o registro de um agrotóxico convencional, como para um produto fitossanitário, não há técnicos suficientes para a demanda existente. E as condições de trabalho também são desfavoráveis”, afirma a engenheira agrônoma do MAPA, Letícia Altafin, responsável pela fiscalização e registro de agrotóxicos e produtos fitossanitários com uso aprovado para agricultura orgânica. “Para os insumos orgânicos, por existir uma lei específica, o tempo para registro é de até 70 dias, para os agrotóxicos convencionais pode levar de 3 a 5 anos”, informa.

No caso dos insumos orgânicos, outro problema consiste no fato de a regulamentação ser feita por três órgãos: MAPA, ANVISA e IBAMA. Ulrike aponta que, “quando questionados, cada órgão joga a responsabilidade sobre o outro”. Altafin acredita que “um sistema digital e unificado entre os três órgãos daria mais agilidade ao processo”.

O Brasil, desde 2008, é campeão mundial no uso de agrotóxicos. Segundo dossiê feito pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), 1/3 dos alimentos consumidos cotidianamente pelos brasileiros está contaminado. Dados da Fiocruz apontam que em 2010, 5.463 pessoas foram vítimas de intoxicação por agrotóxicos. Os casos mais graves causam transtornos neurológicos, levando à depressão profunda. Dos 195 óbitos causados por intoxicação de agrotóxicos, 175 foram suicídios.

Concentrar esforços na aprovação de insumos alternativos e sustentáveis para agricultura significa poupar recursos naturais não renováveis, como o solo e a água e valorizar a saúde dos agricultores e trabalhadores rurais.

Gabriel Chiappini

SNA marca presença NO MAIOR EVENTO DE ORGÂNICOS da América Latina

Realizada de 27 a 30 de junho, na Bial do Ibirapuera (São Paulo), a Bio Brazil Fair | BioFach América Latina reuniu mais de 200 expositores nacionais e internacionais, atraindo um público de 21.485 pessoas e um número de compradores profissionais 20% superior ao do ano passado. A abertura do evento no fim de semana favoreceu o contato direto do público com os produtores, que promoveram degustação de alimentos e apresentação de cosméticos, confecção e suporte à produção.

O estande do CI Orgânicos, projeto da SNA com o apoio do Sebrae, na Bio Brazil Fair | Bio Fach 2013 recebeu a visita da secretária de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Mônica Bergamaschi, entre outras autoridades do setor e parceiros. Sylvia Wachsner, coordenadora do CI Orgânicos, comemorou o sucesso da abertura do evento: “Estamos conseguindo promover negócios importantes e uma grande troca de experiências. Os parceiros estão muito satisfeitos. A expectativa é que tenhamos muitos visitantes”.

Produtos inovadores em exposição

Entre as atrações do estande do CI Orgânicos e da Organics Net no evento, produtos e novidades de seus parceiros. A Epicuro promoveu o lançamento de bebidas orgânicas energéticas à base de guaraná, como o A21, que tem o mesmo teor de cafeína dos energéticos convencionais, mas é feito à base de gua-



Márcio Shaffer

Criada para a ocasião, a Árvore da Sustentabilidade atraiu visitantes, que fizeram questão de anexar mensagens com suas opiniões sobre o tema

raína, que substitui a taurina. Ainda no setor alimentício, o espaço da SNA contou com a parceria da empresa Amora Verde, que lançou o palmito de palmeira real em conserva.

Para alérgicos a produtos de limpeza, a Cassiopeia apresentava a linha Bio Wash Eco, lava-louças que tem composição 97% natural e não possui derivados de petróleo em sua fórmula. Já a Preserva Mundi, outra empresa parceira, divulgava seus produtos à base de Neem, árvore de origem indiana cujo princípio ativo serve tanto como defensivo, antiparasita e repelente naturais, quanto para a fertilização orgânica.

Intercâmbio

Além da venda direta ao consumidor final a preços diferenciados, os expositores trocaram experiências e, muitos, deram início a futuras parcerias. Egon Bertolaccini, do Café Terrara, marca que faz parte da Indicação Geográfica "Norte Pioneiro do Paraná", surpreendeu-se com o "consumidor consciente e informado" presente ao evento e com a quantidade de lojistas interessados em vender seu produto.

A Takaoka Orgânicos, de Iaras (SP), aproveitou o evento para ganhar visibilidade junto ao consumidor final das frutas, legumes e, em breve, legumes que fornece para grandes redes de supermercado.

Orgânicos do Sul

O Rio Grande do Sul marcou presença com um amplo estande no evento reunindo produtores da agricultura familiar para fortalecer os negócios no mercado orgânico. Participaram 16 expositores, entre eles, Ari Baroto, representante da Coopeg, de Garibaldi.

Alface e tomate

Com um investimento de R\$ 16 milhões, cifra grandiosa quando se fala em orgânicos, a Fazenda Rio Bonito, de Itatinga (SP) tornou-se uma das principais fornecedoras de mini alfaces (sala novas), verde e roxa, e tomates especiais, como o sweet grape, para as grandes redes de varejo que atuam no país. Alex Lee, diretor da empresa, esteve na Bio Brazil em busca de novos negócios. "Nosso principal objetivo nesta feira é conseguir mais fornecedores, queremos focar na comercialização dos nossos produtos", afirmou Lee.

Conservas

Com inspiração na culinária internacional, o Armazém Sustentável levou para seu estande conservas, molhos e geleias orgânicas. Tudo é produzido no Brejal, região tradicional da Serra Fluminense, hoje referência na produção de orgânicos. De olho em um nicho de mercado, a Blessing, que



Cristina Baran

O estande da Rio Bonito chamava atenção dos visitantes, pois era um verdadeiro jardim de mini alfaces verde e roxa, distribuídas ao público no fim do evento.

participa pelo terceiro ano da feira, apresentava sua nova linha de geleias sem adição de açúcar, entre elas a de figo, premiada com duas estrelas (o máximo são três) no concurso internacional promovido pelo International Taste & Quality Institute (ITQI).

Fórum Internacional

O 9º Fórum Internacional de Agricultura Orgânica e Sustentável reuniu alguns dos mais importantes nomes do mercado mundial de orgânicos, entre eles o diretor da *Canada Organic Trade Association* (COTA), Mathew Holmes; a gerente Geral da MetaBrand, Janis Grover; a consultora internacional e ex-presidente da IFOAM, Katherine Di Mateo; e o indiano Amarjit Sahota, diretor executivo do instituto de pesquisa Organic Monitor.

O Coordenador Executivo do Projeto Organics Brasil, Ming Liu, lembrou que atualmente o mercado de orgânicos no País movimenta R\$ 1,5 bilhão, dos quais 30% referentes às exportações de empresas que fazem parte do projeto. Diante do rápido crescimento do mercado, especialmente após a regulamentação de 2011, Liu acredita que nos próximos anos esse número alcance dois dígitos.

Já a coordenadora do CI Orgânicos Sylvia Wachsner levantou, entre outros pontos, a necessidade de o governo agilizar a autorização do uso de insumos orgânicos, cujo atraso limita o crescimento do setor. "Estamos cobrando uma resposta do Ministério da Agricultura sobre os insumos orgânicos, o processo está parado há mais de três anos e ainda não se tem a liberação. Enquanto isso, insumos convencionais são liberados frequentemente. Se queremos que a agricultura orgânica cresça, precisamos dessa decisão imediata", defende ela.

Gabriel Chiappini e Paula Guatimosim